

Expedito, o presidente do Centro Democrático

OES P.6 19-09-87 ANC

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

Em reunião que se estendeu até os primeiros minutos de ontem, em Brasília, o conselho consultivo do Centro Democrático elegeu seu grupo executivo, presidido pelo deputado Expedito Machado (PMDB-CE), e reafirmou suas características peemedebistas, ao contrário de outros grupos, como o Movimento de Unidade Progressista e o dos socialistas, que proclamam a intenção de deixar o partido.

A executiva do Centro Democrático ficou assim constituída: deputado Expedito Machado, presidente; deputado Marcos Lima (MG), vice-presidente; senador João Calmon (ES), vice-presidente; deputado Arnaldo Moraes (PA), vice-presidente; deputado Borges da Silveira (PR), coordenador-geral executivo; deputado Fernando Bezerra Coelho (PE), coordenador de plenária e comissões; deputado Mendes Ribeiro (RS), coordenador de comunicação; e deputado Basílio Villani (PR), coordenador administrativo.

Houve apenas uma voz contra a formalização do grupo executivo: a do deputado Marcos Lima, que acabou sendo eleito vice-presidente. Ele entendia que a direção do Centro Democrático deveria continuar sendo exercida por essas mesmas pessoas, mas informalmente. A constituição formal de um grupo executivo, a seu ver, "fecha portas, pode dificultar novas adesões". Para ele, o Centro Democrático já estava funcionando bem, não precisando dar agora esse novo passo.

Tanto Expedito Machado quanto Mendes Ribeiro garantiram ontem que o Centro Democrático continuará crescendo. Disseram que já conta "com no mínimo 130 peemedebistas", de um total de 304 na Constituinte. "Temos no papel, com as assinaturas, a adesão de 120 parlamentares", afirmou Mendes Ribeiro. "Já somos a terceira bancada da Constituinte."

"Pela primeira vez", acrescentou, "as pessoas não radicais se orga-

nizaram para defender suas posições. Com esse número seremos uma voz ouvida na Constituinte, e nesta fase decisiva que começa agora. Quando chegamos aqui, encontramos os pratos feitos. Daqui para a frente não vai acontecer mais isso. Nós vamos nos manifestar e fazer valer nossa opinião".

Por enquanto, segundo Mendes Ribeiro, esse é um movimento que se processa dentro do PMDB. São os liberais, de centro, que decidiram se unir em torno de pontos básicos comuns, sem pensar em deixar a agremiação. "Nós somos do PMDB", disse. Ele não afasta a possibilidade de o Centro Democrático transformar-se também num novo partido. "O futuro só Deus sabe. Vamos ver o que vai acontecer depois da Constituinte." O fato é que, embora surgido dentro do PMDB, o centro não fecha suas portas à adesão de parlamentares de outros partidos. O fundamental é a união em torno de idéias e princípios básicos que deverão ser defendidos na Constituinte.

"Nós somos apenas uma reunião de parlamentares que têm pensamentos afins", disse Mendes Ribeiro, "e que vão trabalhar em equipe, organizadamente. Ninguém aqui é estrela. Todos sabem que ninguém faz nada sozinho. Também respeitamos as divergências. Elas não nos separam. Só serão defendidas como posição do Centro Democrático aquelas sugestões que forem examinadas e aprovadas".

O Centro Democrático não fechará questão, por exemplo, em torno de alguns dos pontos polêmicos, mas que não constituem questão de princípio, como é o caso do sistema de governo ou da duração do mandato do atual presidente da República. "Cada um" — disse Mendes Ribeiro — "votará como quiser".

Para o parlamentarismo gaúcho, o mundo tem demonstrado, como ainda agora o faz a URSS, que a razão está no meio, no centro. Portanto, "nem a extrema direita de Hitler, nem a extrema esquerda da Rússia". "A CNBB — acrescentou — é um caso típico. Onde ela está certa? Quando, dita progressista, incentiva ino-

vações de terras? Ou, quando de extrema direita, quer o domínio total do ensino privado sobre o ensino público? Ou quando, entreguista, defende a ação do Cimi contra a soberania nacional, como denunciou o jornal O Estado de S. Paulo?" No final do mês, ainda conforme as informações do deputado, o Centro Democrático realizará reunião ampla para formalizar sua instalação.

PRINCIPAIS DIRIGENTES

Expedito Machado — Cearense, de Crateús, 69 anos, militar reformado e empresário bem-sucedido, é o diretor-presidente da Vilejack Jeans. Começou na política como deputado estadual, no Ceará, entre 1955 e 1959. A seguir, elegeu-se deputado federal para dois mandatos sucessivos, mas teve parte do segundo cassado, em 1964, quando caiu o governo Goulart, do qual era o ministro da Viação e Obras Públicas. Voltou à Câmara dos Deputados no início deste ano com 56.462 votos, o quarto mais votado de uma bancada de 12 deputados constituintes do PMDB.

Marcos Lima — Mineiro de Itaipu, 41 anos, engenheiro e empresário, está no exercício do seu segundo mandato. Começou sua militância política no MDB, depois foi um dos fundadores do PP em seu estado. Em 1982, ficou como primeiro suplente de deputado federal, mas acabou exercendo o mandato quase integralmente devido ao falecimento de Renato Azeredo. Para o atual mandato, foi eleito com 43.241 votos, ocupando o 20º lugar na bancada peemedebista de 35 deputados.

Borges da Silveira — Paranaense de Lapa, 47 anos, é médico e agropecuarista, foi diretor do hospital Follícnica de Pato Branco e foi também nessa cidade que começou sua vida política, como vice-prefeito (1978-1979) eleito pela Arena. Está agora cumprindo seu terceiro mandato consecutivo na Câmara dos Deputados, tendo sido eleito pela primeira vez, em 1978, pela Arena. Desde o segundo mandato, porém, transferiu-se para o PMDB, elegeu-se para o atual mandato com 50.238 votos, sendo o 20º de uma bancada de 24 deputados do PMDB.